

TELEGRAMAS

Juiz de Fora, 7

O Pharo encetou hoje a publicação de uma série de artigos sobre a indumentária, com o fim de definir a posição da lavra dentro do governo. O artigo de hoje pede a última palavra do governo, para tranquilidade dos lavradores residentes nesta cidade.

Tem causado boa impressão a attitudinária franca do Pharo.

(Gazeta de Notícias)

SERVIÇO DIRECTO

Paris, 7

Os jornales francezes aconsellam ao general Boulanger, que, caso de ser elle derrotado nas eleições do departamento da Garente Inferieure, retire-se a vida privada.

Roma, 7

Ha recios de que se tornem difficil o accordo entre a Franca e a Italia, com referencia ao tratado de commercio.

Berlim, 7

A coroação do imperador da Alemanha, em Koenigsberg, so se ha de effectuar no fim do anno.

VIA NORTE AMERICA

Paris, 7

O principe Roland Bonaparte, que esteve ultimamente nos Estados Unidos e no Canada, voltara brevemente para Paris.

Roma, 7

Affirma-se que o Papa Leão XIII prepara actualmente uma encyclica sobre a separação da igreja, do estado.

Berlim, 7

Corre por aqui o boato de ter sido descoberta uma conspiração que attentava contra a vida de Guilherme II. Dizem que a policia prussiana ha informado nelle agentes da policia de Londres, Paris e New York, e que effectuara ja um grande numero de prisões.

(Agencia Havas)

ABOLIÇÃO

BAHIA, 7

Para festejar a lei de 13 de maio, que aboliu a escravidão, a comissão bahiana para a exposição de 1889 organizou um banquete, que se realizou, como ja noticiamos por telegrama, no hotel Continental, em Paris.

O banquete foi assistido pelo Sr. Victor Scholcher, senador, tendo a sua direita o Sr. barão de Arinos, ministro do Brazil, em Paris, e a sua esquerda o Sr. Meline, presidente da camera dos deputados.

Em frente, sentava-se S. A. o principe D. Pedro Augusto, tendo a sua direita o Sr. Le Royer, presidente do senado, e a esquerda o Sr. René Goblet, ministro dos negocios estrangeiros.

Do banquete assistiram perto de quatrocentos convidados. Em cada lugar ao lado do menu estava este trecho de uma carta de Victor Hugo, dirigida aos brasileiros:

« Vous êtes des hommes de sentiments élevés, vous êtes une génération nation; vous avez le double avantage d'être une vierge et d'être une antique. Un grand passé historique vous rattache au continent civilisé.

Vous réunissez la lumière de l'Europe au soleil de l'Amérique.

C'est au nom de la France que je vous glorifie.

Victor Hugo.

Hauteville-House, le 4 novembre 1860.

A sobremesa o Sr. Gertrude-Roché leu uma carta do Sr. Floquet, presidente do conselho, que não podendo assistir ao banquete, assegura que « de todo o coração está com aquelles que celebram a grande reforma realisada no Brazil ».

S. M. o Imperador enviou um telegrama concebido nestes termos: « Obrigado tanto parte muito viva nesta festa, que honra um acto glorioso da minha patria ».

Foram levantados sete brindes, pelos Srs. barão de Arinos, René Goblet, Victor Scholcher, Gertrude-Roché, Saint-Arnaud, Nery, Jules Simon e por S. A. o principe D. Pedro Augusto.

O Sr. barão de Arinos propoz um brinde ao Sr. Carnot, presidente da Republica Francesa.

Levantou-se immediatamente o Sr. Goblet, ministro dos negocios estrangeiros, para beber á saúde do « esbarrado augusto », verdadeiro inspirador da lei a abolição da escravidão, lei generosa, cunhada pela Princesa Regente, digna cunhada de seu pai, que bem merece o nome glorioso de Imperador. A Repetição, que lhe foi dado pelo povo.

« Não predece, senhores, disse o Sr. Goblet, fazer mais do que a essa medida do que citando as palavras que a Regente dirigiu ao nosso ministro poucos dias antes do voto do parlamento: « Bem sei que os fazendeiros dizem: Os meus escravos são uma propriedade legal, não involuntária como uma casa, um campo, porque os comprei ou os recebi em herança sob a garantia da lei. Mas o escravo por seu lado também diz: Nem eu sou propriedade do homem a lei é a sanção da justiça e nenhuma consciencia humana pode legitimar a escravidão. Não é o homem é obrigado a obedecer uma lei, que o priva dos direitos da natureza humana. Quanto a mim esta lei tem durado muito; e acho-a justa e sagrada sob a minha consciencia e perante Deus. »

(Applausos prolongados)

... O nosso ministro, dando-me conta

da sessão em que a lei foi votada, proclamação, dizia-me que, punhado de flores foram atirados das tribunas para o recinto da camera, invadido por uma multidão delirante; e a presidente do conselho com grande difficuldade fugiu á ovação que lhe era feita, e o nosso ministro mesmo, dominado pelo entusiasmo, acceitou-a: « A data da emancipação será a mais memoravel da historia do Brazil. Esta pagina dos seus annos será escripta pela nação, em intima união do povo, do parlamento e da coroa. (Applausos)

« Sr. Goblet recordou em seguida o acto generoso do Imperador, que depois da guerra do Paraguay pediu que o dinheiro destinado a levantar-lhe uma estatua fosse applicado á construção de escolas. Não se esqueça tambem da vislão do nosso soberano aquelle outro soberano — Victor Hugo, e esta passagem do seu discurso levantou acclamações entusiasticas.

A peroração do discurso do Sr. Goblet é tambem digna de ser citada: « A Republica Francesa — disse elle — apesar dos ataques, do que é alto, honra aquelles que sabem fazer a felicidade do seu povo, e a liberdade do seu povo. A França os maiores sentimentos generosos que seu augusto avô, pedimos peça a Sua Alteza que seja o portador dos nossos votos e das nossas homenagens a seu augusto avô.

Possa o clima benéfico da Franca acabar de restituir-lhe as forças e permittir-lhe que receba além mar os benefícios do seu povo, daquelles a quem restituiu o primeiro dos bens, a liberdade.

Depois do Sr. Goblet, o Sr. Scholcher levantou um brinde á Sua Magestade. O velho e eloquente apostolo da abolição estendeu a brinde a todos os estrangeiros que assistiam ao banquete.

O discurso do Sr. Jules Simon foi admiravel no fundo e soberbo na forma. Ao terminal-o, o notavel orador reuniu a mesma homenagem ao Imperador da França, a primeira regente, o cardeal Leveillé e Victor Scholcher. « Este Imperador, essa princesa, esse cardeal, esse velho republicano, approximados pelo mesmo amor pelas raças desheredadas, com o mesmo orgulho da liberdade, com o mesmo amor pelos pensamentos em outra causa que não seja destruir o que possa ainda existir dos horrores do passado ».

Tomou então a palavra S. A. o principe D. Pedro Augusto, que se me offereceu occasião de responder, em nome da minha patria, e da familia imperial, ao Sr. Jules Simon.

« As palavras do Sr. Jules Simon são-me tanto mais gratas ao coração, quanto tenho lido e admiro as suas obras humanitarias.

O grande imperador do Brazil e o velho e eloquente apostolo da abolição, o Imperador D. Pedro II, o principe D. Pedro Augusto, o cardeal Leveillé e Victor Scholcher, este Imperador, essa princesa, esse cardeal, esse velho republicano, approximados pelo mesmo amor pelas raças desheredadas, com o mesmo orgulho da liberdade, com o mesmo amor pelos pensamentos em outra causa que não seja destruir o que possa ainda existir dos horrores do passado ».

Tomou então a palavra S. A. o principe D. Pedro Augusto, que se me offereceu occasião de responder, em nome da minha patria, e da familia imperial, ao Sr. Jules Simon.

« As palavras do Sr. Jules Simon são-me tanto mais gratas ao coração, quanto tenho lido e admiro as suas obras humanitarias.

O grande imperador do Brazil e o velho e eloquente apostolo da abolição, o Imperador D. Pedro II, o principe D. Pedro Augusto, o cardeal Leveillé e Victor Scholcher, este Imperador, essa princesa, esse cardeal, esse velho republicano, approximados pelo mesmo amor pelas raças desheredadas, com o mesmo orgulho da liberdade, com o mesmo amor pelos pensamentos em outra causa que não seja destruir o que possa ainda existir dos horrores do passado ».

Tomou então a palavra S. A. o principe D. Pedro Augusto, que se me offereceu occasião de responder, em nome da minha patria, e da familia imperial, ao Sr. Jules Simon.

« As palavras do Sr. Jules Simon são-me tanto mais gratas ao coração, quanto tenho lido e admiro as suas obras humanitarias.

O grande imperador do Brazil e o velho e eloquente apostolo da abolição, o Imperador D. Pedro II, o principe D. Pedro Augusto, o cardeal Leveillé e Victor Scholcher, este Imperador, essa princesa, esse cardeal, esse velho republicano, approximados pelo mesmo amor pelas raças desheredadas, com o mesmo orgulho da liberdade, com o mesmo amor pelos pensamentos em outra causa que não seja destruir o que possa ainda existir dos horrores do passado ».

Tomou então a palavra S. A. o principe D. Pedro Augusto, que se me offereceu occasião de responder, em nome da minha patria, e da familia imperial, ao Sr. Jules Simon.

« As palavras do Sr. Jules Simon são-me tanto mais gratas ao coração, quanto tenho lido e admiro as suas obras humanitarias.

O grande imperador do Brazil e o velho e eloquente apostolo da abolição, o Imperador D. Pedro II, o principe D. Pedro Augusto, o cardeal Leveillé e Victor Scholcher, este Imperador, essa princesa, esse cardeal, esse velho republicano, approximados pelo mesmo amor pelas raças desheredadas, com o mesmo orgulho da liberdade, com o mesmo amor pelos pensamentos em outra causa que não seja destruir o que possa ainda existir dos horrores do passado ».

Tomou então a palavra S. A. o principe D. Pedro Augusto, que se me offereceu occasião de responder, em nome da minha patria, e da familia imperial, ao Sr. Jules Simon.

« As palavras do Sr. Jules Simon são-me tanto mais gratas ao coração, quanto tenho lido e admiro as suas obras humanitarias.

O grande imperador do Brazil e o velho e eloquente apostolo da abolição, o Imperador D. Pedro II, o principe D. Pedro Augusto, o cardeal Leveillé e Victor Scholcher, este Imperador, essa princesa, esse cardeal, esse velho republicano, approximados pelo mesmo amor pelas raças desheredadas, com o mesmo orgulho da liberdade, com o mesmo amor pelos pensamentos em outra causa que não seja destruir o que possa ainda existir dos horrores do passado ».

Tomou então a palavra S. A. o principe D. Pedro Augusto, que se me offereceu occasião de responder, em nome da minha patria, e da familia imperial, ao Sr. Jules Simon.

« As palavras do Sr. Jules Simon são-me tanto mais gratas ao coração, quanto tenho lido e admiro as suas obras humanitarias.

O grande imperador do Brazil e o velho e eloquente apostolo da abolição, o Imperador D. Pedro II, o principe D. Pedro Augusto, o cardeal Leveillé e Victor Scholcher, este Imperador, essa princesa, esse cardeal, esse velho republicano, approximados pelo mesmo amor pelas raças desheredadas, com o mesmo orgulho da liberdade, com o mesmo amor pelos pensamentos em outra causa que não seja destruir o que possa ainda existir dos horrores do passado ».

Tomou então a palavra S. A. o principe D. Pedro Augusto, que se me offereceu occasião de responder, em nome da minha patria, e da familia imperial, ao Sr. Jules Simon.

« As palavras do Sr. Jules Simon são-me tanto mais gratas ao coração, quanto tenho lido e admiro as suas obras humanitarias.

O grande imperador do Brazil e o velho e eloquente apostolo da abolição, o Imperador D. Pedro II, o principe D. Pedro Augusto, o cardeal Leveillé e Victor Scholcher, este Imperador, essa princesa, esse cardeal, esse velho republicano, approximados pelo mesmo amor pelas raças desheredadas, com o mesmo orgulho da liberdade, com o mesmo amor pelos pensamentos em outra causa que não seja destruir o que possa ainda existir dos horrores do passado ».

Tomou então a palavra S. A. o principe D. Pedro Augusto, que se me offereceu occasião de responder, em nome da minha patria, e da familia imperial, ao Sr. Jules Simon.

« As palavras do Sr. Jules Simon são-me tanto mais gratas ao coração, quanto tenho lido e admiro as suas obras humanitarias.

O grande imperador do Brazil e o velho e eloquente apostolo da abolição, o Imperador D. Pedro II, o principe D. Pedro Augusto, o cardeal Leveillé e Victor Scholcher, este Imperador, essa princesa, esse cardeal, esse velho republicano, approximados pelo mesmo amor pelas raças desheredadas, com o mesmo orgulho da liberdade, com o mesmo amor pelos pensamentos em outra causa que não seja destruir o que possa ainda existir dos horrores do passado ».

Tomou então a palavra S. A. o principe D. Pedro Augusto, que se me offereceu occasião de responder, em nome da minha patria, e da familia imperial, ao Sr. Jules Simon.

« As palavras do Sr. Jules Simon são-me tanto mais gratas ao coração, quanto tenho lido e admiro as suas obras humanitarias.

O grande imperador do Brazil e o velho e eloquente apostolo da abolição, o Imperador D. Pedro II, o principe D. Pedro Augusto, o cardeal Leveillé e Victor Scholcher, este Imperador, essa princesa, esse cardeal, esse velho republicano, approximados pelo mesmo amor pelas raças desheredadas, com o mesmo orgulho da liberdade, com o mesmo amor pelos pensamentos em outra causa que não seja destruir o que possa ainda existir dos horrores do passado ».

Tomou então a palavra S. A. o principe D. Pedro Augusto, que se me offereceu occasião de responder, em nome da minha patria, e da familia imperial, ao Sr. Jules Simon.

« As palavras do Sr. Jules Simon são-me tanto mais gratas ao coração, quanto tenho lido e admiro as suas obras humanitarias.

O grande imperador do Brazil e o velho e eloquente apostolo da abolição, o Imperador D. Pedro II, o principe D. Pedro Augusto, o cardeal Leveillé e Victor Scholcher, este Imperador, essa princesa, esse cardeal, esse velho republicano, approximados pelo mesmo amor pelas raças desheredadas, com o mesmo orgulho da liberdade, com o mesmo amor pelos pensamentos em outra causa que não seja destruir o que possa ainda existir dos horrores do passado ».

Tomou então a palavra S. A. o principe D. Pedro Augusto, que se me offereceu occasião de responder, em nome da minha patria, e da familia imperial, ao Sr. Jules Simon.

« As palavras do Sr. Jules Simon são-me tanto mais gratas ao coração, quanto tenho lido e admiro as suas obras humanitarias.

O grande imperador do Brazil e o velho e eloquente apostolo da abolição, o Imperador D. Pedro II, o principe D. Pedro Augusto, o cardeal Leveillé e Victor Scholcher, este Imperador, essa princesa, esse cardeal, esse velho republicano, approximados pelo mesmo amor pelas raças desheredadas, com o mesmo orgulho da liberdade, com o mesmo amor pelos pensamentos em outra causa que não seja destruir o que possa ainda existir dos horrores do passado ».

Tomou então a palavra S. A. o principe D. Pedro Augusto, que se me offereceu occasião de responder, em nome da minha patria, e da familia imperial, ao Sr. Jules Simon.

« As palavras do Sr. Jules Simon são-me tanto mais gratas ao coração, quanto tenho lido e admiro as suas obras humanitarias.

O grande imperador do Brazil e o velho e eloquente apostolo da abolição, o Imperador D. Pedro II, o principe D. Pedro Augusto, o cardeal Leveillé e Victor Scholcher, este Imperador, essa princesa, esse cardeal, esse velho republicano, approximados pelo mesmo amor pelas raças desheredadas, com o mesmo orgulho da liberdade, com o mesmo amor pelos pensamentos em outra causa que não seja destruir o que possa ainda existir dos horrores do passado ».

Tomou então a palavra S. A. o principe D. Pedro Augusto, que se me offereceu occasião de responder, em nome da minha patria, e da familia imperial, ao Sr. Jules Simon.

« As palavras do Sr. Jules Simon são-me tanto mais gratas ao coração, quanto tenho lido e admiro as suas obras humanitarias.

O grande imperador do Brazil e o velho e eloquente apostolo da abolição, o Imperador D. Pedro II, o principe D. Pedro Augusto, o cardeal Leveillé e Victor Scholcher, este Imperador, essa princesa, esse cardeal, esse velho republicano, approximados pelo mesmo amor pelas raças desheredadas, com o mesmo orgulho da liberdade, com o mesmo amor pelos pensamentos em outra causa que não seja destruir o que possa ainda existir dos horrores do passado ».

Tomou então a palavra S. A. o principe D. Pedro Augusto, que se me offereceu occasião de responder, em nome da minha patria, e da familia imperial, ao Sr. Jules Simon.

« As palavras do Sr. Jules Simon são-me tanto mais gratas ao coração, quanto tenho lido e admiro as suas obras humanitarias.

O grande imperador do Brazil e o velho e eloquente apostolo da abolição, o Imperador D. Pedro II, o principe D. Pedro Augusto, o cardeal Leveillé e Victor Scholcher, este Imperador, essa princesa, esse cardeal, esse velho republicano, approximados pelo mesmo amor pelas raças desheredadas, com o mesmo orgulho da liberdade, com o mesmo amor pelos pensamentos em outra causa que não seja destruir o que possa ainda existir dos horrores do passado ».

Tomou então a palavra S. A. o principe D. Pedro Augusto, que se me offereceu occasião de responder, em nome da minha patria, e da familia imperial, ao Sr. Jules Simon.

« As palavras do Sr. Jules Simon são-me tanto mais gratas ao coração, quanto tenho lido e admiro as suas obras humanitarias.

O grande imperador do Brazil e o velho e eloquente apostolo da abolição, o Imperador D. Pedro II, o principe D. Pedro Augusto, o cardeal Leveillé e Victor Scholcher, este Imperador, essa princesa, esse cardeal, esse velho republicano, approximados pelo mesmo amor pelas raças desheredadas, com o mesmo orgulho da liberdade, com o mesmo amor pelos pensamentos em outra causa que não seja destruir o que possa ainda existir dos horrores do passado ».

Tomou então a palavra S. A. o principe D. Pedro Augusto, que se me offereceu occasião de responder, em nome da minha patria, e da familia imperial, ao Sr. Jules Simon.

« As palavras do Sr. Jules Simon são-me tanto mais gratas ao coração, quanto tenho lido e admiro as suas obras humanitarias.

O grande imperador do Brazil e o velho e eloquente apostolo da abolição, o Imperador D. Pedro II, o principe D. Pedro Augusto, o cardeal Leveillé e Victor Scholcher, este Imperador, essa princesa, esse cardeal, esse velho republicano, approximados pelo mesmo amor pelas raças desheredadas, com o mesmo orgulho da liberdade, com o mesmo amor pelos pensamentos em outra causa que não seja destruir o que possa ainda existir dos horrores do passado ».

Tomou então a palavra S. A. o principe D. Pedro Augusto, que se me offereceu occasião de responder, em nome da minha patria, e da familia imperial, ao Sr. Jules Simon.

« As palavras do Sr. Jules Simon são-me tanto mais gratas ao coração, quanto tenho lido e admiro as suas obras humanitarias.

O grande imperador do Brazil e o velho e eloquente apostolo da abolição, o Imperador D. Pedro II, o principe D. Pedro Augusto, o cardeal Leveillé e Victor Scholcher, este Imperador, essa princesa, esse cardeal, esse velho republicano, approximados pelo mesmo amor pelas raças desheredadas, com o mesmo orgulho da liberdade, com o mesmo amor pelos pensamentos em outra causa que não seja destruir o que possa ainda existir dos horrores do passado ».

Tomou então a palavra S. A. o principe D. Pedro Augusto, que se me offereceu occasião de responder, em nome da minha patria, e da familia imperial, ao Sr. Jules Simon.

« As palavras do Sr. Jules Simon são-me tanto mais gratas ao coração, quanto tenho lido e admiro as suas obras humanitarias.

O grande imperador do Brazil e o velho e eloquente apostolo da abolição, o Imperador D. Pedro II, o principe D. Pedro Augusto, o cardeal Leveillé e Victor Scholcher, este Imperador, essa princesa, esse cardeal, esse velho republicano, approximados pelo mesmo amor pelas raças desheredadas, com o mesmo orgulho da liberdade, com o mesmo amor pelos pensamentos em outra causa que não seja destruir o que possa ainda existir dos horrores do passado ».

Tomou então a palavra S. A. o principe D. Pedro Augusto, que se me offereceu occasião de responder, em nome da minha patria, e da familia imperial, ao Sr. Jules Simon.

DIARIO DAS CAMARAS

Na camera dos Srs. deputados, depois de lido o expediente, foram adiados os seguintes requerimentos:

— Do Sr. Afonso Celso Junior: « Requeiro que, informo o governo se tem conhecimento de que o presidente da provincia do Amazonas invadiu a noite o quartel do 3º batalhão estacionado em Manaus, mandando abrirem fogo contra a guarnição do quartel, e a presença do official de serviço, e no caso affirmativo, se acha regular este procedimento. »

— Do mesmo senhor, pedindo informações ao governo sobre o facto de ter sido em uma fazenda de S. Paulo, maltratado e espancado um colono.

— Do mesmo senhor: « Noticiam jornales conceituados de S. Paulo, que o ministro da agricultura acata de suspender os trabalhos da comissão de discriminação e audição de terras do valle do Paranaíba, com intuito de suspender a entrega de terras a colonos. Requeiro que o governo o que ha de exacto a respeito. »

— Do Sr. Alves de Araújo: « Requeiro que, pelo ministro da justiça, seja a camera informada se houve ou não a entrega de terras a colonos, e se, no caso affirmativo, e providencias tomadas. »

— Do Sr. Lourenço de Albuquerque trata do negocio politico da provincia das Alagoas.

— O que o orador diz provara repetidas e violentas apertadas dos seus collegas da opposição, e a camera, depois de lido o expediente, foi suspensa a sessão.

Descrevo crimes praticados na sua provincia e com este assumpto toma todo o tempo destinado ao expediente.

Na primeira parte da ordem do dia é a ordem do dia, e a camera, depois de lido o expediente, foi suspensa a sessão.

Posto em discussão o projecto sobre a Ordem Terceira do Carmo, é approvado. Igualmente são approvadas as emendas do senador da provincia de Pernambuco, e de forças do mar, tendo lido a primeira o Sr. Penna e na segunda o Sr. Bezamat.

Na segunda parte da ordem do dia, segue a discussão do ministerio da agricultura.

O Sr. Antonio Prado (ministro da agricultura) vai responder ao que disseram os diversos oradores que o precederam.

Concorda com o opinio do Sr. Afonso Pena em considerar o orador do optimista.

Diz que o trabalho dos libertos está provando que a produção não diminuirá e antes tende a augmentar, e que em Santos, um apparellamento que em Santos, se entrou menos café, e porque as chuvas obstarão que a colheita se fizesse no tempo acostumado, mas assevera que a produção de café está compensando essa differença para o futuro.

Completa aos poderes publicos ter promittido e energia e é o que o orador procura fazer.

Expõe a lei por qual o programma do governo em relação ao ministerio a seu cargo.

As idéas capitais do gabinete são as de immigração e as de vias de comunicação.

Na immigração ha a attenção ao fornecimento de trabalhadores e povoamento do paiz.

Em qualquer dos casos é forçoso o pagamento de passagem, pois não se pôde contar com a immigração gratuita.

Descreve o que se tem feito em S. Paulo com este serviço.

O Estado vai adoptar o systema de remição de negros colonos, a exemplo do que se fez em S. Paulo.

O governo tem em vista fazer um contracto para 500.000 imigrantes virem em 5 annos.

Para isto é necessario maior verba, a qual deverá chegar a 8 ou 10 mil contos.

Nesse contracto previsto será attenção a divisão de imigrantes por todas as provincias do imperio.

Recebe o governo não se oppor a que o imigrante vá para onde lhe convier, e que pôde fazer o offerecer maiores vantagens aos que forem para as provincias do norte.

O governo não se oppõe a que o imigrante vá para onde lhe convier, e que pôde fazer o offerecer maiores vantagens aos que forem para as provincias do norte.

O governo não se oppõe a que o imigrante vá para onde lhe convier, e que pôde fazer o offerecer maiores vantagens aos que forem para as provincias do norte.

O governo não se oppõe a que o imigrante vá para onde lhe convier, e que pôde fazer o offerecer maiores vantagens aos que forem para as provincias do norte.

O governo não se oppõe a que o imigrante vá para onde lhe convier, e que pôde fazer o offerecer maiores vantagens aos que forem para as provincias do norte.

O governo não se oppõe a que o imigrante vá para onde lhe convier, e que pôde fazer o offerecer maiores vantagens aos que forem para as provincias do norte.

O governo não se oppõe a que o imigrante vá para onde lhe convier, e que pôde fazer o offerecer maiores vantagens aos que forem para as provincias do norte.

O governo não se oppõe a que o imigrante vá para onde lhe convier, e que pôde fazer o offerecer maiores vantagens aos que forem para as provincias do norte.

O governo não se oppõe a que o imigrante vá para onde lhe convier, e que pôde fazer o offerecer maiores vantagens aos que forem para as provincias do norte.

O governo não se oppõe a que o imigrante vá para onde lhe convier, e que pôde fazer o offerecer maiores vantagens aos que forem para as provincias do norte.

O governo não se oppõe a que o imigrante vá para onde lhe convier, e que pôde fazer o offerecer maiores vantagens aos que forem para as provincias do norte.

O governo não se oppõe a que o imigrante vá para onde lhe convier, e que pôde fazer o offerecer maiores vantagens aos que forem para as provincias do norte.

O governo não se oppõe a que o imigrante vá para onde lhe convier, e que pôde fazer o offerecer maiores vantagens aos que forem para as provincias do norte.

O governo não se oppõe a que o imigrante vá para onde lhe convier, e que pôde fazer o offerecer maiores vantagens aos que forem para as provincias do norte.

O governo não se oppõe a que o imigrante vá para onde lhe convier, e que pôde fazer o offerecer maiores vantagens aos que forem para as provincias do norte.

O governo não se oppõe a que o imigrante vá para onde lhe convier, e que pôde fazer o offerecer maiores vantagens aos que forem para as provincias do norte.

O governo não se oppõe a que o imigrante vá para onde lhe convier, e que pôde fazer o offerecer maiores vantagens aos que forem para as provincias do norte.

O governo não se oppõe a que o imigrante vá para onde lhe convier, e que pôde fazer o offerecer maiores vantagens aos que forem para as provincias do norte.

O governo não se oppõe a que o imigrante vá para onde lhe convier, e que pôde fazer o offerecer maiores vantagens aos que forem para as provincias do norte.

O governo não se oppõe a que o imigrante vá para onde lhe convier, e que pôde fazer o offerecer maiores vantagens aos que forem para as provincias do norte.

O governo não se oppõe a que o imigrante vá para onde lhe convier, e que pôde fazer o offerecer maiores vantagens aos que forem para as provincias do norte.

O governo não se oppõe a que o imigrante vá para onde lhe convier, e que pôde fazer o offerecer maiores vantagens aos que forem para as provincias do norte.

O governo não se oppõe a que o imigrante vá para onde lhe convier, e que pôde fazer o offerecer maiores vantagens aos que forem para as provincias do norte.

O governo não se oppõe a que o imigrante vá para onde lhe convier, e que pôde fazer o offerecer maiores vantagens aos que forem para as provincias do norte.

O governo não se oppõe a que o imigrante vá para onde lhe convier, e que pôde fazer o offerecer maiores vantagens aos que forem para as provincias do norte.

O governo não se oppõe a que o imigrante vá para onde lhe convier, e que pôde fazer o offerecer maiores vantagens aos que forem para as provincias do norte.

O governo não se oppõe a que o imigrante vá para onde lhe convier, e que pôde fazer o offerecer maiores vantagens aos que forem para as provincias do norte.

O governo não se oppõe a que o imigrante vá para onde lhe convier, e que pôde fazer o offerecer maiores vantagens aos que forem para as provincias do norte.